

Dia da Bíblia

Bíblia Sagrada
Uma Pequena Grande Biblioteca

Velho Testamento	História		Poesias	
	Gênesis Êxodo Levítico Números Deuteronômio Josué Juizes Rute	1 Samuel 2 Samuel 1 Reis 2 Reis 1 Crônicas 2 Crônicas	Esdras Neemias Ester	Jó Salmos Provérbios Eclesiastes Cantares
Leis de Moisés				
Profecias				
Isaias Jeremias Lamentações Ezequiel		Daniel Oséias Joel Amós Obadias Jonas Miquéias Naum Habacuque Sofonias Ageu Zacarias Malaquias		
Profetas maiores		Profetas menores		
Novo Testamento	Biografia	História	Cartas de Paulo	
	Mateus Marcos Lucas João (Os Evangelhos)	Atos	Romanos 1 Coríntios 2 Coríntios Gálatas Efésios Filipenses Colossenses 1 Tessalonicenses 2 Tessalonicenses 1 Timóteo 2 Timóteo Tito Filemon	
Outras Cartas		Profecia		
Hebreus Tiago 1 Pedro 2 Pedro 1 João 2 João 3 João Judas		Apocalipse		



Hoje estamos celebrando o Dia da Bíblia!



O Dia da Bíblia surgiu em 1549, na Grã-Bretanha, quando Thomas Cranmer, incluiu no livro de orações do Rei Eduardo VI um dia especial para que a população intercedesse em favor da leitura do Livro Sagrado.

A data escolhida foi o segundo domingo do Advento – celebrado nos quatro domingos que antecedem o Natal. Foi assim que o segundo domingo de dezembro tornou-se o Dia da Bíblia.

No Brasil, o Dia da Bíblia passou a ser celebrado em 1850, com a chegada, da Europa e dos Estados Unidos, dos primeiros missionários evangélicos que aqui vieram semear a Palavra de Deus.

Durante o período do Império, a liberdade religiosa aos cultos protestantes era muito restrita, o que impedia que se manifestassem publicamente. Por volta de 1880, esta situação foi se modificando e o movimento evangélico, juntamente com o Dia da Bíblia, se popularizando.

Pouco a pouco, as diversas denominações evangélicas institucionalizaram a tradição do Dia da Bíblia, que ganhou ainda mais força com as fundações das Sociedades Bíblicas, que procuraram sempre incentivar a distribuição de Bíblias tanto no Brasil, como em todas as partes do mundo.

Em dezembro de 1948, houve uma das primeiras grandes manifestações públicas do Dia da Bíblia, em São Paulo, no Monumento do Ipiranga.

Hoje, o dia dedicado às Escrituras Sagradas é comemorado em cerca de 60 países. As comemorações do segundo domingo de dezembro mobilizam, todos os anos, milhões de cristãos em todos os cantos do planeta.

Culto Matutino – Helany & Ary

QUEM FOI THOMAS CRANMER? PARTE I

Nasceu em 2 de julho de 1489, no condado de Nottinghamshire, vindo a falecer, no dia 21 de março de 1556, em Oxford. Foi um reformador e Arcebispo de Cantuária, durante os reinados de Henrique VIII e Eduardo VI. Autor do Livro de Oração Comum, o qual estabeleceu a estrutura básica da liturgia anglicana durante séculos e influenciou a língua inglesa. Cranmer foi uma importante figura da Reforma Protestante na Inglaterra. Ele foi um dos primeiros mártires da Reforma, tendo sido queimado em 1556 por heresia pela Igreja Católica Romana.

Em 1523 tomou ordens sacras (sacerdócio). Uma praga obrigou o padre Thomas Cranmer a abandonar Cambridge, deslocando-se para Essex, onde a sua inteligência despertou a atenção do rei Henrique VIII. Cranmer foi consultado na questão da possibilidade de divórcio do rei com Catarina de Aragão, sua esposa. Cranmer sugeriu que se consultassem as universidades europeias sobre o tema, tendo também consultado a Cúria Pontifícia, em Roma, aonde se deslocou na embaixada real para o efeito, em 1530. Nesta sua estadia, tomou conhecimento do movimento reformador luterano, vindo mesmo a conversar e debater com uma das suas figuras mais importantes, Andreas Osiander, que despertou Cranmer para as doutrinas bíblicas.

No ano seguinte, a carreira de Cranmer manteve grande fulgor, tendo sido designado arcebispo de Cantuária. Um de seus primeiros atos do arcebispo Cranmer, depois de aprovado por Roma, foi a declaração de vacuidade e nulidade do casamento de Henrique VIII com Catarina de Aragão, filha dos Reis Católicos de Espanha - o que deu início a um feroz conflito com o papado e a Inglaterra. Após a declaração de nulidade desse casamento, Henrique VIII contraiu núpcias com Ana Bolena.

Sob a proteção de Henrique VIII, Cranmer deu seguimento à Reforma da Igreja Inglesa, incluindo os Dez artigos, que foram pedra fundamental das mudanças.

Cranmer também se opôs aos Seis artigos de Henrique VIII, que reafirmavam o celibato clerical. Contudo, Cranmer fora um grande admirador de Henrique e perante a morte do rei declarou que nunca mais se barbearia, em sinal de luto.

Cranmer também apoiou a tradução da Bíblia para o inglês. No reinado de Eduardo VI (1547-1553), sucessor de Henrique VIII, assumiu a elaboração das modificações doutrinárias para a nova Igreja de Inglaterra, em cisma com Roma, apoiando o tutor do jovem rei, Edward Seymour, duque de Somerset, na direção do reino e na caminhada para o Protestantismo.

À morte de Henrique VIII, em 1547, Cranmer tornou-se conselheiro do príncipe sucessor, Eduardo VI, o qual crescera sob a mentalidade protestante.

Durante o reinado de Eduardo, Cranmer produziu uma linguagem litúrgica inglesa de caráter protestante: O Livro da Oração Comum, cuja segunda edição foi bem radical, a qual critica e exclui uma série de ritos católicos. Cranmer também encorajou a destruição de imagens religiosas, conforme a Bíblia Sagrada.

Culto Vespertino – Mayara e Heldino

QUEM FOI THOMAS CRANMER? PARTE II

Durante o reinado de Eduardo VI, da Inglaterra, Cranmer exerceu forte influência para que o Protestantismo se firmasse nas ilhas britânicas. E, preocupado com a falta de ministros religiosos preparados, Cranmer escreveu o Livro de Sermões, bem como os Quarenta e Dois Artigos que resumem a doutrina anglicana. Mas, em 1553, morreu prematuramente o jovem rei Eduardo VI, abrindo a luta por sua sucessão.

Cranmer apoiou Jane Grey, da família real, para rainha. Assim, Jane Grey foi declarada rainha de Inglaterra. Mas reinou apenas nove dias, pois foi forçada a abdicar pela meia irmã do falecido rei, a católica Maria Tudor (única filha de Henrique VIII e de Catarina de Aragão), que reinou até 1558. Jane Grey, por ordem da rainha Maria foi executada a 12 de fevereiro de 1554.

A Rainha Mary, como ficou conhecida, era uma princesa espanhola, criada dentro do catolicismo, e começou um processo de restauração da antiga religião. Assim Mary mandou prender Cranmer, acusando-o de traição. Depois de um longo julgamento e de várias tentativas de retratação, foi condenado.

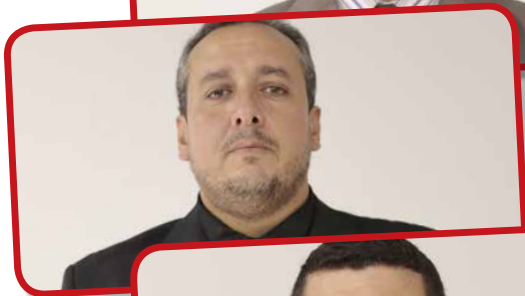
Primeiramente, Cranmer foi condenado por traição pelo seu apoio à Jane Grey como rainha, mas Maria poupou a sua vida, resolvendo julgá-lo por heresia, mantendo-o preso até fevereiro de 1556, permanecendo Cranmer ainda como arcebispo. Em novembro de 1554, o cardeal católico Reginald Pole foi à Inglaterra para restabelecer os laços do país com o Catolicismo, sendo nomeado como Arcebispo de Cantuária. Cranmer, enfraquecido pelos mais de dois anos de prisão, foi obrigado a retratar-se, reafirmando a sua crença na transubstanciação e na supremacia papal. Apesar disso, Cranmer foi sentenciado à morte pela fogueira.

De acordo com John Foxe (1517 – 1587), em 21 de março de 1556, Cranmer foi trazido em procissão até à Igreja de Santa Maria, em Oxford, onde ele foi forçado a fazer uma retratação pública. Em vez disso, Cranmer retirou a sua declaração anterior de arrependimento e denunciou a doutrina da Igreja Católica e o Papa, dizendo: “E sobre o Papa, eu o recuso, pois é inimigo de Cristo e Anticristo, com toda a sua falsa doutrina”. Depois, Cranmer foi levado à fogueira, onde sucumbiu. Foi o preço de ter amado a Bíblia e defendido suas doutrinas. Sua luta não foi em vão, depois a Inglaterra voltou ao Protestantismo, como vemos até os dias de hoje.



FORMATURA DO CTBPL

Curso de Treinamento
Bíblico para Pastores
e Líderes



DIA 25 DE DEZEMBRO CULTO DE CONFRATERNIZAÇÃO DE NATAL



AGENDA DA IGREJA DEZEMBRO

- 14 (dom) • Segundo Domingo de Dezembro: DIA DA BÍBLIA
- 19 (sex) • 19 h: Reunião do Conselho da Igreja
- 20 (sáb) • 19 h: Dia D + 1 – Programação Evangélica da Mocidade
- 21 (dom) • 9 h: Assembléia Geral da Igreja
18 h: Cantata de Natal – Coral Infanto-Juvenil
- 25 (qui) • 19 h: Culto de Confraternização de Natal – Coral Cristo é Vida
- 27 (sáb) • 19 h: Eleição e Confraternização da Mocidade
- 28 (dom) • 9 h: Assembleia na Congregação do Araturi para Emancipação
18 h: Culto Especial com os corais da igreja
- 31 (qua) • 21 h: Noite de Vigília: Batismos, Ceia, Posses e Oração.

NOSSA PROGRAMAÇÃO SEMANAL

DOMINGO

09h - Escola Bíblica Dominical (EBD):
Classes de Estudos Bíblicos para todas as idades.

15h45 - Ensaio do Coral Cristo é Vida

16h30 - Curso de Inicialização Musical para Crianças

18h - Culto de Louvor e Adoração: Louvores e Mensagem Bíblica

TERÇA-FEIRA

19h - Koinonia: Louvor, Devocional e Tempo de Oração

QUARTA-FEIRA

19h - Encontro dos Amigos de Sião

Escola Bíblica de Evangelização de Crianças (EBEC): Programação de Estudo Bíblico, Missões e Atividades Recreativas para meninos e meninas.

QUINTA-FEIRA

15h - CBD: Aulas de Teologia e Bíblia

19h - CTBPL: Treinamento de Liderança Ministerial

SEXTA-FEIRA

19h - Curso de Treinamento de Professores de Crianças - Turma 1

SÁBADO

Pela Manhã e à Tarde - Grupos de Evangelismo Pessoal

17h - Curso de Treinamento de Professores de Crianças - Turma 2

19h - Mocidade: Programações Edificantes para Jovens

INFORMISSÕES

IGREJA BATISTA FUNDAMENTALISTA CRISTO É VIDA

Avenida K, nº 911 - Planalto da Barra - Fortaleza - CE

Telefone: (85) 3286.3330 - Pr. José Nogueira (9912-0017 e 8970-3458)

Jornalista Resp.: Mariana Cadete - MTB-CE 01820-JP

Boletim interno, semanal e gratuito • Tiragem: 500 cópias • www.cristoevida.com